

**ESPAÇO, LAZER E POLÍTICA: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS
DESIGUALDADES NA DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS
EM CIDADES BRASILEIRAS, COLOMBIANAS VENEZUELANAS E
ARGENTINAS – RESULTADOS PRELIMINARES**

Recebido em: 20/02/2008

Aceito em: 28/03/2008

Cléber Augusto Dias

Universidade Estadual de Campinas – Brasil

Edmundo de Drummond Alves Junior

Universidade Federal Fluminense – Brasil

Eloy Altuve

Universidad de Zulia – Venezuela

José Fernando Tabares

Civitas – Colômbia

Fabio de Faria Peres

Fundação Oswaldo Cruz – Brasil

Victor Alonso Molina Bedoya

Universidad de Antioquia – Colômbia

Victor Andrade de Melo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (coord.) - Brasil

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar os resultados preliminares de uma investigação que tem por intuito analisar as desigualdades na distribuição de equipamentos culturais em sete cidades sul-americanas: Buenos Aires (Argentina); Rio de Janeiro e Niterói (Brasil); Medellín e Bogotá (Colômbia), Caracas e Maracaibo (Venezuela). A intencionalidade do projeto é discutir as dificuldades/facilidades de acesso a bens culturais considerando o local de moradia como um importante parâmetro, ou seja, as diferentes formas de distribuição geográfica das opções de lazer. Inserida no Programa Sul-Americano de Apoio às Atividades de Cooperação em Ciência e Tecnologia (PROSUL – CNPq), a pesquisa pretende se apresentar como uma ferramenta potencial no sentido de melhor conhecer as condições de vida das populações das cidades estudadas, sobretudo no que toca o usufruto do lazer, tendo em vista contribuir para a melhoria de sua qualidade de vida. Da mesma forma, pretende entabular vínculos cooperativos entre os países sul-americanos e, em última instância, contribuir para a construção de políticas distributivas e equitativas.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Cidade. Política.

**SPACE, LEISURE AND POLICY: A COMPARATIVE ANALYSIS OF
INEQUALITIES IN DISTRIBUTION OF CULTURAL FACILITIES IN CITIES
FROM BRAZIL, COLOMBIA, VENEZUELA AND ARGENTINA -
PRELIMINARY RESULTS**

ABSTRACT: The objective of this article is to present preliminary results of an investigation which has the aim to examine inequalities in the distribution of cultural facilities in seven South American cities: Buenos Aires (Argentina), Rio de Janeiro and Niteroi (Brazil); Medellín and Bogotá (Colombia), Caracas and Maracaibo (Venezuela). The intent of the project is to discuss the difficulties/ possibilities to access cultural equipments considering the place of housing as an important parameter, the different forms of geographical distribution of options for leisure. Inserted in the South American Program of Support for Cooperation Activities in Science and Technology (PROSUL - CNPq), the research seeks to present itself as a potential tool to better understand the conditions of life of the cities studied, particularly with regard the enjoyment of leisure, in order to contribute to the improvement of their quality of life. Similarly, intends to hold cooperative ties between South American countries and, ultimately, contribute to the construction of distributive policies.

KEYWORDS: Leisure. City. Politics.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados preliminares de uma investigação que tem por intuito analisar as desigualdades na distribuição de equipamentos culturais em sete cidades sul-americanas: Buenos Aires (Argentina); Rio de Janeiro e Niterói (Brasil); Medellín e Bogotá (Colômbia), Caracas e Maracaibo (Venezuela). A intencionalidade do projeto é discutir as dificuldades/facilidades de acesso a bens culturais considerando o local de moradia como um importante parâmetro, ou seja, as diferentes formas de distribuição geográfica das opções de lazer.

Inserida no Programa Sul-Americano de Apoio às Atividades de Cooperação em Ciência e Tecnologia (PROSUL – CNPq), a pesquisa pretende se apresentar como uma ferramenta potencial no sentido de melhor conhecer as condições de vida das

populações das cidades estudadas, sobretudo no que toca o usufruto do lazer, tendo em vista contribuir para a melhoria de sua qualidade de vida. Da mesma forma, pretende entabular vínculos cooperativos entre os países sul-americanos e, em última instância, contribuir para a construção de políticas distributivas e eqüitativas.

Uma das marcas indeléveis da vida contemporânea é o fato de se desdobrarem em ambientes urbanos com toda uma existência associada e articulada com o mundo das cidades. Viver em grandes aglomerados tornou-se, nesse caso, uma aspiração generalizada e capaz de causar efeitos sociais muito visíveis, ainda mais depois da Segunda Guerra Mundial, quando as cidades passaram a atrair e fixar um número cada vez maior de pessoas (AUYERO, 1999; CASTELLS, MOLLENKOPF, 1992; GRAFMEYER, 1994, PARK, 1925; SASSEN, 1991; SIMMEL, 1979).

Essa escalada demográfica, que se fez sentir sobremaneira em quase toda a América Latina, teve como conseqüências: o fluxo crescente de migrantes, seguido pela precariedade das habitações das camadas populares e pela crise estrutural de empregabilidade. Esses elementos, aliados a outros, como a poluição, os constantes engarrafamentos, o paradoxal isolamento social, o desequilíbrio emocional, enfim, a deterioração da qualidade de vida, gera um conjunto de circunstancias que faz com que a vida nas cidades, por diversas vezes, seja avaliada como inviável e desumana.

É neste quadro que o lazer emerge como tema relevante dentro da elaboração das políticas urbanas. Ou seja, na esteira do crescimento acelerado das cidades, intensifica-se a preocupação com o uso do tempo livre dos seus cidadãos, bem como a maneira mais adequada de usufruí-lo e organizá-lo. Não é por acaso que as preocupações com a organização do espaço urbano foram fundamentais para o

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo
desenvolvimento das primeiras iniciativas estruturadas de intervenção profissional no
âmbito do lazer.

Em outras palavras, as condições de vida nas cidades, percebidas como cada vez mais caóticas, passam a confrontar o poder público com a necessidade de elaboração de estratégias que visem uma melhoria nos padrões materiais de existência da população. Sob o égide do desejo de humanização das cidades – e ainda mais nos municípios superpovoados da América do Sul – a construção de equipamentos de lazer e o oferecimento de atividades de diversão se apresentam como possibilidade de reordenamento social.

No entanto, como tem se dinamizado esse processo sócio-espacial de construção de espaços públicos de lazer? Que direção tem tomado as políticas urbanas no que toca ao acesso aos equipamentos e bens culturais da cidade? Como se organizam e se distribuem esses espaços de lazer? Em síntese, qual a relação entre o espaço da cidade, o lazer e a política? É a partir dessas questões que temos encaminhado nossa investigação.

Metodologia

Considerando-se as peculiaridades do desenvolvimento das cidades sul-americanas, marcadas por uma profunda desigualdade de acesso e distribuição, tanto dos bens materiais quanto dos simbólicos, pretende-se nessa pesquisa comparar o Índice de Desenvolvimento e Acesso Cultural (IDAC) das cidades já citadas.

Baseado no princípio de equidade, o IDAC é uma ferramenta que permite calcular a distribuição dos equipamentos culturais, levando em consideração as variações demográficas. Grosso modo, seu objetivo é identificar se os residentes das diversas áreas dessas cidades possuem as mesmas “oportunidades” de acesso aos equipamentos culturais. Insere-se, portanto, no esforço de revelar as desigualdades a que determinadas populações estão sujeitas no que se refere à facilidade ou dificuldade de acesso a estes equipamentos (considerando-se nesse caso o local de residência).

A compreensão da maneira como os equipamentos urbanos se disponibilizam espacialmente torna-se importante para pensarmos as desigualdades sociais mais gerais e os desafios que isso nos coloca. Saber em que parte da cidade determinadas opções de lazer se concentram, e mais do que isso, tentar desvendar a que lógica essa distribuição se submete, é uma estratégia de mapearmos, literalmente, a desigualdade no acesso aos patrimônios produzidos e disponibilizadas por uma sociedade a sua população.

É com esta finalidade que temos nos valido do IDAC. Na prática, temos trabalhado sobre parâmetros que permitem indicar, mesmo que de forma preliminar, critérios para avaliarmos a distribuição dos equipamentos culturais pelo espaço físico das cidades analisadas. Mais especificamente, identificaremos os bens que são habitualmente considerados como equipamentos culturais, como cinemas, museus, centros culturais, parques e florestas, bibliotecas e teatros; em seguida, cruzaremos esses números com a variação demográfica da mesma região, operação que nos fornecerá o Indicador de Desenvolvimento e Acesso Cultural (IDAC).

Matematicamente, este indicador é resultado da divisão do número de equipamentos de uma determinada região pelo seu número de moradores. A esse indicador chamamos IDAC-absoluto, cujo número varia de 0 a 1, onde 0 significaria

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo

que não há nenhum equipamento para a população e 1 significaria, numa situação utópica, que para cada habitante há um equipamento disponível. Ou seja, quanto maior o resultado, maior é a presença de equipamentos culturais por habitante.

Com o objetivo de evidenciar mais claramente a variação da oferta de equipamentos culturais entre as diversas regiões de uma mesma cidade, estamos realizando ainda uma segunda operação, que consiste no cruzamento dos índices absolutos (IDAC-absoluto) de cada região da cidade com o IDAC daquela região que apresentou a situação mais privilegiada. A esse novo índice, chamamos IDAC-relativo. Este indicador é obtido ao se dividir o IDAC-absoluto de uma determinada região pelo IDAC-absoluto da região referência (aquela que apresenta melhor IDAC-absoluto) e multiplicá-lo por cem.

Para levantar os equipamentos disponíveis em cada região da cidade – e que serão consideradas nestes cálculos, bem como averiguar seus dias e horários de funcionamento – temos recorrido aos órgãos governamentais e a seções específicas de jornais ou mesmo guias de lazer na internet. Tais escolhas se justificam pela necessidade de acessarmos os “dados oficiais”, ao mesmo tempo em que podemos confrontá-los com outras formas de catalogação, sobretudo aquelas que oferecem uma divulgação pública dessas informações. Além disso, deve-se registrar que, em geral, é grande a dificuldade de se obter das instituições públicas indicadores confiáveis ou adequados ao nosso intuito, onde as outras fontes se apresentam então como uma alternativa tangível.

Etapas e duração

Esse estudo terá a duração de 24 meses, estando dividido em seis fases. A primeira delas, com duração de três meses e já encerrada, quis discutir referências

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo

teóricas para uniformizar a abordagem da investigação. A segunda, com duração de dois meses e mais ou menos no mesmo sentido, também já encerrada, serviu para que competências específicas fossem desenvolvidas e para que a forma de utilização dos indicadores (IDAC-absoluto e IDAC-relativo) fosse uniformizada.

Nestas etapas, elencou-se um conjunto mínimo de referências que deveriam dali em diante balizar nossas ações, com as equipes de pesquisadores de cada país reunindo-se para discuti-las, sugerindo limites e possibilidades. A internet foi um instrumento privilegiado, pois permitia que todos os envolvidos pudessem trocar suas impressões e falar sobre possíveis dificuldades gerais e específicas.

Considerando as diferenças e peculiaridades de cada cidade envolvida no projeto, elaborou-se uma cartilha bilíngüe que apresentava uma proposta de definições e classificações necessárias para uniformizarmos os critérios e os conceitos básicos a serem acionados durante a pesquisa. Perguntas como “o que é o espaço público”; “que condições ele deve ter para ser de bem comum”, “o que é um equipamento cultural” ou, em outras palavras, “o que estaremos considerando um cinema” foram à tônica desse material.

Tudo isso pode parecer trivial, mas no momento de confrontarem-se realidades culturais tão distintas e singulares como o são as da Argentina, do Brasil, da Colômbia e da Venezuela, perguntas como essas passam a fazer todo sentido. O que no Brasil se entende por um bairro, uma região, um distrito ou uma “área de planejamento” (para usarmos um exemplo específico ao Rio de Janeiro) não necessariamente será o que se entende na Colômbia, embora as equivalências sejam possíveis. Em Maracaíbo, por exemplo, fala-se de *parroquias*; enquanto em Medellín teremos *comunas* e *corregimientos*.

Do mesmo modo, seria preciso nos certificarmos de que o que se entende como sendo um centro cultural no Brasil não iria se confundir com o que se entende por museu ou galeria de arte na Argentina. Nesse caso, precisávamos estabelecer com precisão se estaríamos, de fato, todos operando sob as mesmas “unidades de medida”. Foi a partir de questões como essas que se idealizou a cartilha a fim de unificar os conceitos e procedimentos.

Em seguida, passou-se para a fase da coleta dos dados. Por quatro meses a equipe de cada cidade se empenhou em inventariar os equipamentos, identificar o contingente populacional de cada região e por fim calcular os seus índices. Na seqüência, iniciaram-se as análises parciais desses dados e organizou-se, em Medellín, uma primeira reunião conjunta e presencial entre os pesquisadores dos diferentes países. É aqui que se situa os limites deste trabalho, pois os resultados que vão se apresentar de agora em diante é o produto dos encaminhamentos até essa etapa das investigações.

Resta-nos ainda seguir mais detalhadamente as análises comparadas, o que vai se fazer no decorrer do próximo ano.

O Caso do Brasil

Ainda que a pesquisa não esteja completamente finalizada, os primeiros resultados evidenciam um panorama bastante desigual na distribuição das opções culturais das cidades que estão sendo analisadas no Brasil (Rio de Janeiro e Niterói). Os dados preliminares já apontam para uma considerável diferença na disposição espacial dos equipamentos culturais nessas cidades.

A cidade do Rio de Janeiro possui 160 bairros, divididos em 33 Regiões Administrativas (RA), sendo que tais regiões estão distribuídas em 5 Áreas de Licere, Belo Horizonte, v.11, n.1, abr./2008

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo

Planejamento (AP). Entretanto, a distribuição dos equipamentos pela cidade revela uma expressiva disparidade, na medida em que 31,7% do total dos equipamentos estão localizados na AP1 e 38% na AP2, enquanto que 13,7% está situado na AP3, 11,5% na AP4 e apenas 5% na AP5.

A distribuição no plano das Regiões Administrativas também revela diferenças consideráveis: quatro das trinta e três RA's não possuem nenhum dos equipamentos pesquisados, enquanto que a RA Centro e a RA Botafogo possuem respectivamente 24% e 16,4% do total de equipamentos.

Ao compararmos RA's com AP's, a situação parece ainda mais inquietante: percebemos que apenas três Regiões Administrativas (i.e. RA's Centro, Botafogo e Lagoa) concentram mais da metade de todos os equipamentos da cidade, enquanto que as AP3, AP4 e AP5 juntas (o que significa, no total, 21 RA's) não chegam a atingir nem 31% dos equipamentos pesquisados.

Nesse sentido, fica clara a diferença na distribuição total das oportunidades de acesso aos equipamentos culturais, observável inclusive se analisarmos cada equipamento específico.

É interessante perceber, por exemplo, que a AP1 – impelida, sobretudo pela RA Centro - possui uma expressiva quantidade de equipamentos, sejam eles museus (53%), bibliotecas (47%), centros culturais (45%) ou teatros (29%), mas possui a segunda pior concentração de salas cinemas (8%). É um quadro bastante instigante, sobretudo para uma região que possui uma localidade chamada de Cinelândia - nome que se popularizou a partir da década de 1930, quando passou a concentrar uma grande quantidade de salas de cinemas, além de teatros, bares e restaurantes.

Já a AP4 - na qual a Região Administrativa em melhor condição é a RA Barra da Tijuca – apresenta os piores valores no que se referem aos museus (2%), bibliotecas (3%), centros culturais (5%) e teatros (3%), mas possui uma concentração considerável de salas de cinema (32%), ficando atrás apenas da AP2 (que possui cerca de 35% das salas).

No caso da AP5, a situação é também bastante preocupante. Figura na segunda pior condição quando se trata de museus (3%), bibliotecas (8%), centros culturais (6%) e teatros (5%), além de possuir a menor concentração de salas de cinema da cidade (4%).

Ao levarmos em consideração o número de habitantes de cada região, o IDAC revela um panorama diferente da análise da distribuição e concentração pura dos equipamentos.

A AP2, por exemplo, possui a maior concentração de equipamentos (38%), mas está em segundo lugar se considerarmos o IDAC. Isto se explica porque na AP1 se encontra a RA Centro, origem histórica da cidade, local muito importante política e culturalmente no passado, mas hoje pouco habitado. Além disso, deve-se ter em vista que o Centro vem passando por um processo de revitalização cultural, inclusive recebendo uma série de incentivos públicos e privados para tal.

Em função desses três aspectos (um ligado à construção no passado de uma variedade de equipamentos culturais, outro ao processo de evasão demográfica da região e um terceiro à revitalização e construção de novos equipamentos culturais), a AP1 apresenta o melhor IDAC não só em relação ao total de equipamentos, mas também quando levamos em consideração cada equipamento individualmente. A única exceção é no caso das salas de cinema, no qual a AP1 fica atrás da AP4 e AP2.

Deste modo, se considerássemos a AP1 como a Área de Planejamento “ideal” para que a distribuição do total de equipamentos fosse equitativa, no que tange ao número de equipamentos ponderado pelo número de habitantes, as outras AP’s estariam significativamente distantes desse “ideal”, sobretudo a AP5 que possui uma defasagem de 97% em relação à AP1.

Não por acaso, portanto, ao compararmos individualmente as Regiões Administrativas, a RA Centro apresenta, com grande disparidade, a melhor situação, independente do tipo do equipamento cultural. Assim, ainda que possua apenas 7,4% do total das salas de cinema da cidade, a RA Centro consegue, em função dos três aspectos elencados acima, ser a Região Administrativa que possui o melhor resultado no IDAC.

A AP2, por sua vez, apresenta o segundo melhor resultado no IDAC, seja quando consideramos o total de equipamentos, seja quando levamos em conta os equipamentos individualmente.

Em linhas gerais é este o quadro geral que vai se encontrar também em Niterói. Uma importante peculiaridade nesse caso, talvez seja sua localização na “região metropolitana” do Rio de Janeiro. Ou seja, a cidade, a despeito das aspirações de centralidade por parte de alguns dos seus habitantes ou de seus políticos, acaba funcionando como uma espécie de “cidade satélite” da capital.

Ali, entre cinemas, museus, centros culturais, bibliotecas e teatros, encontram-se um total de 104 equipamentos, em uma cidade com uma população pouco inferior aos 500 mil habitantes. Desse total, os cinemas representam 16%, os teatros 8% e as bibliotecas 25%. Parte desse total de bibliotecas (27) pertence à Universidade Federal Fluminense, onde é permitido o acesso e a consulta. Somente os empréstimos é que

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo

estão condicionados a condição de estudante e/ou professor. Mesmo assim é grande o percentual de bibliotecas que não estão ligadas à Universidade.

No caso dos museus e centros culturais, ainda não encerramos o trabalho de verificação de suas condições, ou seja, ainda não sabemos com precisão quais entre os 35 equipamentos inventariados por nós nesse quesito possuem ou não acervo próprio, o que, de acordo com a definição proposta pela cartilha, será determinante na sua classificação como museu (com acervo próprio) ou centro cultural (sem acervo próprio).

De um ponto de vista administrativo, a cidade, com aproximadamente 129 km² de área territorial e 62 bairros, é dividida em cinco regiões: Pendotiba, Leste, Norte, Praias da Baía e Oceânica. Essas, por sua vez, se subdividem em 16 “Administrações Regionais”: Ilha da Conceição, Barreto, Engenhoca, Fonseca, Santa Bárbara, Rio do Ouro, Itaipu, Piratininga, São Francisco, Icarai, Ingá, Centro, Santa Rosa, Caramujo, Largo da Batalha e Badu. Em função das muitas dificuldades em conseguirmos junto ao governo local a especificação da população em cada uma dessas regiões, ainda não calculamos a distribuição dos equipamentos por essas regiões, ou seja, seu IDAC-relativo. Só muito recentemente nos assinalaram com a existência desses números e com a possibilidade de acessá-los.

De todo modo, uma análise qualitativa é possível de ser rascunhada, onde salta aos olhos a concentração de equipamentos nos bairros de Icarai, Centro e Ingá, e numa medida menor Pendotiba, São Francisco e Gragoatá, todos dotados de atributos simbólicos que o fazem serem reconhecidos como “nobres” e “chiques”, isto é, reservados a uma fração de classe, que para resumirmos a questão, poderíamos chamar de elitizada. Assim, a exemplo do que acontece no Rio de Janeiro, vai evidenciando-se uma distribuição desigual nas possibilidades de lazer em razão do local de moradia.

O Caso da Colômbia

No caso da Colômbia, são as cidades de Medellín e Bogotá os alvos dessa pesquisa. Ali, o andamento das investigações também já nos permite traçar um panorama preliminar. A cidade de Bogotá apresenta um total de 7.044.905 habitantes, que contam com 304 equipamentos culturais. Medellín conta com 2.384.722 habitantes..

Em Medellín, o número total de equipamentos inventariados foi de 164. Mais especificamente, a cidade registrou 53 salas de cinema, o que corresponde a 32.3% do total; 26 teatros (ou 15.8%); 6 centros culturais (3.6%); 22 museus (14.4%) e 57 bibliotecas (34.7%).

Com relação às salas de cinema, deve-se destacar que 11 das 16 *comunas*¹ existentes em Medellín e nenhum dos 5 *corregimientos*² contam com este equipamento. Desta maneira se observa uma concentração das salas de cinema em apenas 5 *comunas*. A *comuna* com o maior número deste equipamento é El Poblado, com 27 salas, a maior parte em Shoppings Centers/Centros Comerciais, o que representa 54.94% do total.

O mesmo fenômeno de concentração se apresenta nas Comunas 16 (Belén), com 10 salas de cinema, que representam 18.86% do total, e Laureles – Estadio, que conta com 8 salas de cinema, ou seja, 15.1%. A Comuna 10 (La Candelaria) aparece com 7 salas, o que representa 13.2%, com a característica – diferente das outras comunas – de combinar as salas em centros comerciais com aquelas que ainda conservam sua função exclusiva de projeção de filmes.

¹ *Comunas* é a maneira pela qual se designa, na Colômbia, as regiões de uma cidade ou suas divisões administrativas.

² *Corregimientos* é a maneira pela qual se designa, na Colômbia, o que no Brasil nós chamaríamos de “distritos”.

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo

A cidade de Medellín conta ainda com 26 teatros, dos quais 13 (50%) estão localizadas na Comuna 10 (La Candelaria). A segue Belén (Comuna 16), com 4 teatros que representam 15.4% do total. Com 2 teatros estão Laureles – Estadio (Comuna 11), La América (Comuna 12) e Doce de Octubre (Comuna 6). Com um teatro, aparecem Santa Cruz (Comuna 2) e Aranjuez (Comuna 4). Existem 8 comunas do total dos corregimientos sem este equipamento. É importante anotar a presença da Comuna 10 (La Candelaria) como referência tradicional da vida cultural da cidade.

Os centros culturais que aparecem como o equipamento com menor presença na cidade (6), se localizam majoritariamente na Comuna 10 (La Candelaria), que conta com 4, ou seja 66.6%, enquanto que os outros dois, se localizam em Castilla (Comuna 5) e Belén (Comuna 16). Treze comunas e todos os corregimientos, não contam com centros culturais.

Em Medellín, a biblioteca é o equipamento com maior presença, totalizando 57, com uma distribuição em praticamente todas as comunas e corregimientos; somente El Poblado (Comuna 14) e o corregimiento de Alta Vista não contam com este equipamento.

Castilla (Comuna 5) tem a maior quantidade de bibliotecas (8), o que representa 14.03% do total deste equipamento na cidade. O seguem 12 de Octubre (Comuna 6) e Sanjavier (Comuna 13), com 7 bibliotecas cada. Posteriormente aparece Villa Hermosa (Comuna 8) com 5 bibliotecas, ou seja 8.78%. Com 4 desses equipamentos estão Popular (Comuna 1), Aranjues (Comuna 4) e La Candelaria (Comuna 10). Cinco comunas (2, 3, 7, 9 y 12) e um corregimiento (San Antonio de Prado), contam com 2 bibliotecas cada. Três comunas (11, 15 e 16) e os corregimientos de Palmitas, San Cristóbal e Santa Elena têm uma biblioteca.

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo

Com relação aos museus, existem 22 na cidade de Medellín, distribuídos da seguinte maneira: 5 (22.73%) estão na *Comuna* 10 (La Candelaria). Com 3 museus (13.6%), aparecem a *Comuna* 4 (Aranjuez) e o *Corregimiento* de Santa Elena. Nas *Comunas* 5, 11, 14, se localizam 2 museus em cada uma e com 1 museu se encontram as *Comunas* 3, 7, 12, 13, e 15.

Em Bogotá, a maior concentração de equipamentos se apresenta na localidade 2 (Chapinero) e na localidade 17 (La Candelaria). Já em Medellín, isto se dá na *Comuna* 10 (La Candelária), zonas localizadas nos setores centrais de ambas as cidades. Este tipo de concentração dos equipamentos nestas áreas em especial, corresponde à lógica de construção cidadina herdada pelas cidades latino-americanas, onde seu centro desenvolveu uma dinâmica espacial, social e cultural, cujo propósito foi agenciar os setores produtivos. O centro emerge assim como um cenário em que se concentram os serviços e o comércio, lugar de encontro dos habitantes. Observa-se uma concentração dos equipamentos ofertados.

Tanto Bogotá, o Distrito Capital, quanto Medellín, um antigo centro industrial que se re-configura como uma cidade de serviços, apresentam regularidades em seus centros: o desenvolvimento das transações agropecuárias, industriais e de serviços, a dinamização de seus mercados internos, a centralização de suas instituições políticas e religiosas, o fortalecimento das redes de comunicação nacional, a presença das indústrias culturais e a reestruturação do espaço urbano.

O centro de ambas se apresenta como um cenário em que as diversas culturas, cidadinas e rurais convergem dos diferentes setores da cidade, reescrevem seus imaginários, seu capital simbólico e o fortalecimento deste espaço, para o intercâmbio sociocultural. O centro atua assim, como espaço de dissolução, redistribuição e

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo

ressurgimento de ritmos e imaginários coletivos heterogêneos, graças às interações mais fluidas que proporciona o erudito e o popular, o tradicional e o moderno.

Nas zonas centrais de Bogotá e Medellín observa-se o maior número de teatros e de museus, e uma significativa quantidade de cinemas – 34 no total para ambas as cidades. Chama a atenção em Bogotá, como em Chapinero e Candelaria, segundo as fontes consultadas, não existe evidencia de Centros Culturais, sendo este equipamento na *comuna* da Candelaria, de Medellín, o que aparece com maior frequência (4) com relação às demais *comunas* da cidade. O contrário acontece com as bibliotecas, em que as mencionadas localidades de Bogotá somam um total de 34, enquanto que a comuna de Medellín só apresenta 4.

Outro olhar comparativo dos equipamentos culturais em Bogotá e Medellín permite afirmar que as localidades onde vivem os estratos socioeconômicos mais baixos possuem a menor quantidade total de equipamentos culturais. A tendência contrária se dá nas zonas habitadas por pessoas com maior poder aquisitivo, que apresentam as cifras totais mais elevadas. Existe aqui uma relação entre a oferta de serviços e a capacidade de consumo, uma correspondência entre cultura e mercado.

O Caso da Venezuela

A divisão político-territorial da Venezuela compreende *parroquias*, municípios, estados e a nação. A cidade de Maracaíbo é a capital do estado da Zulia, que por sua vez, está localizado no ocidente do país. Trata-se de uma região que historicamente tem sido o baluarte da produção petrolífera, apesar de, mais recentemente, outros estados orientais também terem adquirido grande importância como zonas produtoras de petróleo.

Maracaíbo é a segunda cidade do país em termos populacionais. Muito importante econômica, social, política e culturalmente, é dotada de um porto e um aeroporto internacional, expressões da intensa e extensa atividade produtiva e comercial de caráter nacional e internacional. Mais particularmente, a cidade é formada pelos municípios de Maracaibo e San Francisco. O município Maracaibo tem 18 *parroquias* e o município de San Francisco está composto por 6 *parroquias*.

A realização do trabalho de pesquisa nesse caso iniciou-se com os estudantes da disciplina Seminário de Investigação II, do Departamento de Educação Física da Faculdade de Humanidades e Educação da Universidade de Zulia, coordenados pelo professor Eloy Altuye. Tomando a cartilha de conceitos básicos do PROSUL como ponto de partida e eixo de discussão, realizou-se a coleta de informações sobre os equipamentos da cidade.

Foram visitadas as dependências públicas responsáveis pelas atividades culturais. A visita a cada um dos equipamentos (que incluía entrevistas com os funcionários e acesso à programação), apoiada com a informação da imprensa escrita e conversas com pessoas vinculadas àquele espaço, foi fundamental na coleta de informações. Os dados sobre a população, por seu turno, se basearam no *Censo Nacional de Población 2001*, do Instituto Nacional de Estadística (INE).

Das 24 *parroquias* da cidade de Maracaibo, 18 pertencem ao município Maracaibo e 6 ao município San Francisco. Desse total, em 13, onde vivem 41,58% da população, não existe nenhum equipamento. Assim, 767.584 habitantes da cidade não têm acesso a equipamento algum na *parroquia* onde vivem. Dessas 13 *parroquias* sem equipamentos, 9 são do município Maracaibo e 4 do município San Francisco. Portanto,

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo
somente 11 *parroquias* estão dotadas de algum equipamento. Destas, 9 pertencem ao município Maracaibo e 2 ao município San Francisco.

No município San Francisco, que concentra pouco mais de um terço da população (34,04%), existe apenas 3,5% do total dos equipamentos. Enquanto isso, o município Maracaibo, com quase dois terços da população (65,95%), concentra 96,5% de todos os equipamentos. É este o quadro que reproduz na cultura a diferenciação existente entre esses municípios nas demais dimensões da vida social: melhores empregos, maior qualidade dos serviços públicos, maiores possibilidades de estudos e assim por diante, tudo concentrado no município Maracaibo.

Mais de três quartos dos equipamentos (85,96%) se concentram em 6 *parroquias* do município Maracaibo (Chiquinquirá, Coquivacoa, Ildefonso Vázquez, Luís Hurtado Higuera, Olegario Villalobos e Raúl Leoni), onde vive quase um quarto da população (23,41%). Cada uma dessas 6 *parroquias* duplicam em equipamentos as outras 5 *parroquias* dotadas de equipamentos (com a exceção de Santa Lucia, com 3 equipamentos, é ultrapassada em 66,66% por Olegario Villalobos, que possui 5.

Com relação aos habitantes da *parroquia* Raúl Leoni, as *parroquias* Cristo Aranza, San Francisco e Domitila Flores são as que oferecem a sua população menos oportunidades de acesso aos equipamentos culturais, concentrando em cada uma delas 7,1%, 21,4% e 28,5%, respectivamente.

As *parroquias* Coquivacoa, Olegario Villalobos e Santa Lucía oferecem a seus habitantes, respectivamente, 57,1%, 50% e 57,1% das oportunidades de acesso a equipamentos culturais que tem a população da *parroquia* Raúl Leoni.

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo

As *parroquias* Bolívar, Chiquinquirá, Idefonso Vázquez e Luis Hurtado Higuera oferecem à sua população, respectivamente, 71,4%, 88,5%, 87,8% e 86,4%, das oportunidades de acesso do que tem a população da *parroquia* Raúl Leoni.

Mais de três quartos dos equipamentos (80,7%) são salas de cinema de Shoppings Centers/Centros Comerciais, localizados nas 6 *parroquias* (Chiquinquirá, Coquivacoa, Idefonso Vázquez, Luís Hurtado Higuera, Olegario Villalobos e Raúl Leoni), do município Maracaibo, onde vive aproximadamente 23% da população.

Dos 6 centros culturais, 5 estão localizados na parte central da cidade e em zonas residenciais-comerciais, relativamente próximo as universidades. O restante, na verdade um apenas (Centro de Educación Popular de Santa Rosa de Agua), se encontra em um bairro popular da *parroquia* Coquivacoa. Nesses centros se realiza também boa parte das atividades musicais.

Chama atenção a ausência de teatros. Nesse caso, a atividade teatral se realiza, em certa medida, em centros culturais ou em teatros que não tem a regularidade estabelecida por nós para os considerarmos na análise, qual seja, funcionar ao menos três vezes por semana, com programação freqüente, podendo ser freqüentado por um público geral. Do mesmo modo, os museus, que não cumprem com os requisitos estabelecidos pela equipe para qualificá-los como um equipamento:

“Equipamentos destinados a exibição de obras de artes plásticas e/ou objetos diversos, seja qual for o estilo, técnica ou proposta, devendo der computados independente do estilo e/ou qualidade das obras/objetos. Para serem computados, devem funcionar pelo menos 3 vezes por semana, com programação freqüente, considerado-se os que possuem acervo próprio (ainda que também exibam exposições temporárias). Devem também ser abertos ao público em geral (mesmo que se cobre entrada, independente do valor).”

É muito limitada a percepção social da biblioteca como espaço de uso público. Apesar de existirem várias universidades, públicas e privadas, chama a atenção que o

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo
acesso às suas bibliotecas, na prática, passe por uma apresentação de carteira de
estudante ou de professor de qualquer nível do sistema educativo, independentemente
de que seja uma norma estabelecida ou não. Em outras palavras, as bibliotecas são para
serem usadas por estudantes e professores.

A principal biblioteca pública (María Calcaño), localizada na *parroquia* Santa
Lucía, esteve fechada por muito tempo para sua reforma. Em 2008 foi reinaugurada
como uma biblioteca moderna, que cumpre com as mais avançadas exigências
tecnológicas, de acervo e de espaço físico. As outras duas bibliotecas registradas estão
localizadas em bairros populares das *parroquias* Cristo de Aranza e Domitila Flores.

Dificuldades

Algumas dificuldades foram comuns a todos. Outras, no entanto, foram mais
particulares, como a dificuldade em se garantir estadia em Bogotá para os pesquisadores
colombianos, que são todos de Medellín. Uma solução encontrada nesse caso foi apelar
para contatos telefônicos, junto à *Secretaría de Recreación, Deporte y Cultura de
Bogotá*, que nem sempre respondeu oportunamente, além da internet.

No caso do Brasil, pesquisadores da UFRJ, com sede no Rio de Janeiro, e os da
UFF, com sede em Niterói, não enfrentaram problemas dessa natureza. Por outro lado,
por vezes depararam-se com uma carência de registros adequados nos órgãos
governamentais, sendo este um problema presente em praticamente todas as cidades
pesquisadas. Isto porque, em todos os casos, as equipes catalogavam os equipamentos
através de um registro completo que deveria conter dados sobre o nome do
equipamento, endereço, telefone, endereço eletrônico, região, frequência de
funcionamento e taxas. Em muitos órgãos governamentais, no entanto, só se registrava
Licere, Belo Horizonte, v.11, n.1, abr./2008

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo

parte dos equipamentos, além de, em certos casos, omitirem-se um número significativo do que dispõe a cidade.

Outro elemento a se destacar nesse sentido foi que em alguns casos a informação coletada em um meio não correspondia com a informação oferecida sobre o mesmo equipamento em outra fonte. Nesses casos, era preciso recorrer a visitas ou entrevistas para certificação das informações referentes àquele equipamento, o que pode ser bastante delicado se considerarmos o volume total de cada cidade.

Do mesmo modo, por vezes encontrou-se certa dificuldade no contato com as instituições responsáveis pelo registro dos equipamentos. Em Niterói, por exemplo, não havia, em princípio, disponibilidade das informações demográficas especificadas por região. Sem saber quantos habitantes residiam na região Oceânica ou no Centro, não haveria formas possíveis de calcular o IDAC-relativo. Só com o tempo, e depois de muita insistência, foi que tais informações nos foram disponibilizadas, não sem dificuldades.

Uma questão mais grave foi o afastamento da equipe da Argentina, que por uma série de motivos não pode dar continuidade aos trabalhos em Buenos Aires. É esse, inclusive, o motivo pelo qual este caso não se fez presente aqui. Como podemos imaginar, este foi um acontecimento que nos trouxe grandes dificuldades. Precisávamos entabular uma estratégia alternativa que nos permitisse dar seqüência a análise da capital argentina ou simplesmente abdicar do estudo de uma cidade tão significativa. No fim, após muitas muitas possibilidades, decidiu-se que parte da equipe do Rio de Janeiro iria se ocupar desta tarefa, levantando informações pela internet e, em seguida, realizado uma viagem até a capital argentina a fim de suprir as carências dessa forma de catalogação, bem como checar informações conflitantes.

Um último aspecto ao qual tivemos que oferecer especial atenção foi o da conceituação a ser utilizada por toda a equipe latino-americana. No caso da Colômbia, por exemplo, além das já mencionadas diferenças entre distritos, comunas e corregimientos, havia diferentes definições para os equipamentos, variando segundo as instâncias oficiais, comunitárias ou acadêmicas. Nesse caso, o equipamento “centro cultural” se equivale com as casas de cultura em Medellín e com as galerias em Bogotá.

Apontamentos e Questões Preliminares: À Guisa de Conclusão

A partir dos dados – que aqui foram brevemente apresentados – podemos enunciar alguns apontamentos e questões capazes de nos auxiliar em estudos posteriores e, em particular, no andamento futuro dessa pesquisa.

Em primeiro lugar, como temos argumentado ao longo dos últimos anos, a análise da distribuição dos equipamentos culturais (com o auxílio do IDAC) pode ser de grande importância e utilidade para a elaboração de políticas públicas de cultura e de lazer mais efetivas e justas. Acreditamos na necessidade de pensarmos em um eventual processo de redistribuição e desconcentração cultural. Nesse sentido, os dados e os indicadores revelam uma “fotografia” da situação estudada. Entretanto, o que podemos perceber é que a análise da distribuição dos equipamentos pode revelar processos que não são tão claramente visíveis. Processos que informam dinâmicas e fluxos sociais da cidade. Assim, nosso olhar pode deter-se não apenas na “fotografia”, mas também nos movimentos sócio-culturais que a antecedem.

A partir dessa perspectiva, abre-se a possibilidade de investigarmos: (a) distintos modos e intensidade de circulação, consumo e gestão das atividades culturais; (b)

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo
diferentes modos de organização espacial; e (c) distintos níveis e nós de articulação
interna da cidade.

Ao considerarmos tais matizes, podemos levantar a hipótese de um eventual processo - em níveis diferenciados - de “diversificação” ou “especialização” cultural. Ou seja, dependendo da escala utilizada, algumas áreas da cidade podem apresentar um “cardápio” variado de opções e equipamentos culturais ou ser caracterizado fundamentalmente por apenas um tipo de equipamento. Os casos da RA Centro e da RA Barra da Tijuca são emblemáticos dessas duas situações.

Outra hipótese que podemos considerar é que a configuração da cidade é formada - em graus variados - por processos plurais que vão além daqueles mais eminentes no contexto atual (ainda que esses possam ter um peso significativo na disposição e modos de viver a cidade). Processos e ações efetivadas no passado podem ainda estar presentes e até mesmo influenciar a construção das representações de algumas regiões e da própria cidade com um todo. Nesse sentido, a cidade, a nosso ver, é feita de *camadas históricas* que se justapõem. A RA Centro – por exemplo – evidencia tal complexidade quando dispõe de uma variedade de equipamentos construídos no passado e ainda em funcionamento, ao mesmo tempo, em que salas de cinema – antes abundantes – foram fechadas em um momento em que a frequência de cinemas se desloca majoritariamente para os *Shoppings Centers*. Nesse mesmo contexto, a RA Barra da Tijuca – anteriormente considerada enquanto local principalmente associado às práticas relacionadas à praia – passa a justapor tais práticas às atividades relacionadas aos *Shoppings Centres*, dentre elas às de cinema.

Isso nos leva a considerar o que aqui estamos chamando de *inércia história da cidade*. A maior parte das dinâmicas – conforme estamos defendendo aqui – não se dá

Licere, Belo Horizonte, v.11, n.1, abr./2008 23

Cléber Dias; Edmundo Alves Junior; Eloy Altuye; José Fernando Tabares; Espaço, Lazer e Política
Fabio Peres; Victor Alonso Bedoya; Victor Melo
repentinamente. A cidade é lugar de memória, de cores, sons, movimentos, texturas,
odores, formas e sensações diferenciadas que vivem e faz viver os seus habitantes. A
cidade é uma configuração eivada de história capaz de oferecer uma resistência ou
adaptabilidade a processos mais recentes.

A continuidade de nossa investigação pode contribuir para um melhor
entendimento desse processo.

Referências

AUYERO, Javier. This is a lot like the Bronx, isn't it? Lived experiences of marginality
in an Argentine slum. *International Journal of Urban and Regional Research*, Volume
23, Issue 1, p. 45-69, 1999.

CASTELLS, M e MOLLENKOPF, J. Conclusion: is New York a dual city?, pp. 397-
418. In: M Castells e JH Mollenkopf (Org.). *Dual city: restructuring New York*. New
York: Russel Sage Foundation, 1992.

GRAFMEYER, Yves. *Sociologie urbaine*. Paris: Nathan, 1994.

PARK, Robert Ezra. The urban community as a spacial pattern and a moral order. In:
BURGESS, E.W. (org.). *The urban community*. Chicago: The University of Chicago
Press, 1925.

SASSEN, S. *The Global City: New York, London, Tokyo*. Princeton: Princeton
University Press, 1991.

SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O.G. (Org.). *O fenômeno
urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 11-25.

Endereço dos Autores:

Victor Andrade de Melo
Praia de Botafogo, 472/810
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 22250-040
Endereço Eletrônico: victor.a.melo@uol.com.br